

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
de 10 » — Para outras localidades. . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Uma data festiva — 1928-1957

Vinte e nove anos

ao serviço da Nação

Há 29 anos, disse Salazar:

O encargo representa para mim tão grande sacrifício que, por favor ou amabilidade, o não faria a ninguém. Faço-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido.

PASSA hoje mais um aniversário da investidura de Salazar no Governo da Nação.

Data que Portugal inteiro festeja com sentido patriótico, ao assinalar-se o 27 de Abril 1928/1957.

Nesse mesmo dia, de 1928, o Professor de Coimbra, ao ser chamado pelos homens do 28 de Maio de 1926, como programa trazia a consciência do perigo que a Pátria correria, a ciência das regras clássicas e a honestidade de quantos se arriscam aos maiores sacrifícios no meio da descrença geral.

Sabia e tinha confiança.

Chegou ao Terreiro da Paço e venceu.

Poucos anos depois o «sistema português» dera os seus frutos e dos melhores para, deixando de ser «experiência», passar a ser Uma Verdade e um Exemplo. Foi a «Lição de Salazar» que impressionou o Mundo cansado de reformas inconscientes e estereis, que produziu no País e na sua economia uma estabilidade de efeitos benéficos de que hoje disfrutamos na mais tranquila e maravilhosa Paz.

Do Senhor Presidente do Concelho — «Discursos» Vol. 1.º, 1934 são estas palavras que reproduzimos:

«Operamos com prudência e segurança, como é método nosso já conhecido, uma transformação profunda na essência e na orgânica do Estado; fazemos da vida económica elemento da organização política; pomos o trabalho, seja qual for a sua forma, entre os conceitos básicos da nova vida social e fazemos guerra a todos os parasitismos, a começar pelo da administração pública; pretendemos ordenar a economia nacional, salvaguardando a iniciativa privada; queremos o nacionalismo em economia, mantendo a benéfica concorrência de produtores nacionais entre si e destes com os de países estrangeiros; tendemos à organização de todos os interesses para sua defesa e valorização, mas queremos o Estado suficientemente digno e forte para não ser corrompido por eles, para lhes não permitir que abusem da sua força e para os coordenar em ordem à realização conveniente dos fins superiores dos indivíduos e da Nação. Esta é a tarefa da geração presente; esta é também a sua glória.»

A luta titânica e exaustiva que o Chefe do Governo tem mantido, os esforços empregados, o sacrifício a que se impôs para salvação de nós todos de uma Pátria desprestigiada, dum País em plena desordem dum eivada de ódios e rancores, o verdadeiro caos, para surgir a Ordem, o Trabalho e a Paz, por tudo isto, Salazar é digno da maior gratidão e respeito dos portugueses.

Continua na 4.ª página

por Luís Sebastião Peres



Comunhão solene e Crisma

No próximo domingo, dia 5 de Maio, o sr. Bispo do Algarve digna-se vir a esta cidade presidir à comunhão pascal dos alunos dos colégios.

Muitos fazem a primeira comunhão solene.

O acto realiza-se na igreja do Carmo, às 9,30. Às 15 horas e na mesma igreja, o sr. Bispo crismará todas as pessoas devidamente preparadas. Às 16 horas, na sede da A. C. em S. Brás haverá homenagem a Nossa Senhora. Nesta festa tão simpática e que deixa sempre as melhores recordações, o canto será executado pelas alunas do Colégio de Santa Maria.

Não se fazem convites individuais mas é de esperar a presença das famílias dos alunos e a participação dos elementos das organizações católicas.

(da Secretaria Paroquial)

Eng. Sebastião Ramirez

Após ter passado as férias da Páscoa na sua quinta, em Cacia, regressou a Lisboa com sua esposa este nosso prezado amigo e ilustre deputado da Assembleia Nacional.

Elogio teatral

“Prémio Nobel”

no Teatro António Pinheiro

Nós não vamos fazer a crítica teatral de uma grande peça e de um grande espectáculo, representado por um grupo de distintos amadores de Faro, isto é, do Algarve, representação que tem sido estimada e admirada como notável que é.

Nós vimos, modestamente, se até isso é possível, trazer à ribalta deste jornal uns desprezíveis apontamentos que mais não constituem do que um aceno de simpatia e agradecimento aos ilustres artistas-amadores, que nos proporcionaram belos momentos de prazer espiritual e, bem assim, a um público exigente e sempre ávido de bom Teatro — o Público Tavirense.

Nós não vimos fazer crítica. Essa palavra é demasiado pesada ante a beleza do espectáculo — nós vimos, antes, fazer o elogio do mesmo. E porque o fazemos com sinceridade e alegria, naturalmente correm para o papel, nascidos no coração, os desenhos psicológicos que a pena transmite.

Sobre a peça, produto formoso de três cérebros — Fernan-

Continua na 2.ª página

ESTAMPAS

A propaganda, a T. N. T.

e a segunda queda de Liège

por Consiglieri Sá Pereira

Goebbels dizia... Há, no diário íntimo de Goebbels, durante a primeira fase da terceira grande guerra, uma passagem em que ele acentua e torna archote resplandecente da propaganda totalitária do III Reich, o caso espantoso da queda de Liège: — Deve-se á propaganda? Não. Podemos movimentar apenas escassas companhias em torno da famosa fortaleza do Rei Alberto e, num curto período de horas, de forma a deixar espantados os próprios técnicos de infantaria, defesas que haviam resistido, em 1914, semanas, mal se agüentaram durante horas. Assim temos de reconhecer que, neste caso especial, a fortaleza-chave dos belgas, aquela que lhes garantiria sempre o contacto com franceses, tiveram que render-se ante

effectivos pouco menos que existentes no emprego da famosa T. N. T., incapacitados para um reajuste de técnica ofensiva se tivessem de retroceder e impossibilitados de estender-se sobre a vasta presa de guerra, constituída por um país que como a Bélgica, contém a quase totalidade dos recursos carboníferos da bacia do Reno, sem contar o efeito político decisivo sobre os outros países que, na actualidade, formam o chamado «Belalux»: Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

O Chefe da propaganda pôs, deste modo espectacular, o problema da sua eficiência como propagandista: era preciso um pedestal de destroços para atemorizar o inimigo. E Hitler teve esse novo campo de terríveis destroços: Liège e, daí, Namur e Bruxelas.

O Istmo de Kraque Também em Kiele e Suez, explicam grande parte da mobilidade germano e anglo-francesa nos dois mares interiores da Europa: o Mediterrâneo e o Báltico. Se as fortalezas, depressa destruídas, explica sem impossibilitar a inépcia dos inimigos durante os seus colapsos, é na sobrevivência do istmo de Kraque que devemos encontrar tanto os movimentos de avanço como os de recuo em teatro tão afastados de operações essenciais ao Japão. E, no entanto, perde Singapura, e tudo se havia perdido sem esperanças de recuperar no vasto e inquieto Pacífico. Kraque e o seu istmo era o nó fixo das armadas aliadas para o seu domínio e estável conjunto de supremas manobras e êxitos. Ao negar-se a aceder ao pedido dos diplomatas de Tóquio, a Holanda deu a grande oportunidade aos seus aliados naturais, e a Inglaterra e os Estados Unidos, depois do tremendo desastre de Pearl Harbour, contaram o primeiro êxito.

As negativas holandesas Já as tropas nipónicas haviam ocupado a maior parte do complexo império holando-anglo-ianque do Pacífico, e ainda a Corte da Haya permanecia, conforme os preconceitos da sua política tradicional de constância, ape-

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Tenente Francisco Solésio Padinha

Foi operado de urgência pelo sr. Dr. Renato Graça, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, administrador do Concelho.

Felizmente tudo decorreu com a maior felicidade e aquele nosso amigo já se encontra em franca convalescença.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

“O ESCONDIDINHO”

FAZ pena e confrange o espírito ir a Santa Maria de Faaron.

É o caso que há dias, passando na capital do Algarve por uma rua onde nos meus tempos de estudante havia um armazém abarracado albergando uma taberna — «o escondidinho» — o vi em baixo e demolidas as paredes.

Levado pela natural curiosidade parei e pus-me a contemplar aquele espectáculo: telhados caídos, paredes demolidas.

A parede do fundo destruída.

Se não estou em erro, já parte dela, mesmo no tempo da barraca, havia sido substituída por uma espécie de abóbada, ou coisa que se lhe parecesse.

E a parede do fundo era, nem mais nem menos, que a muralha da velha cidade de Santa Maria de Faaron.

Não me pude conter que não amaldiçoasse quem tal fizera

E logo ali me veio a ideia de voltar atrás e entrar no velho burgo pela porta que transpôs Afonso III, quando em 1249, segundo parece, trouxe de novo a Cristo, a cidade de Santa Maria do Ocidente, um século e poucos anos antes, domínio do grande Ibn Harune.

Quis ver o que dela ainda restava.

Aproximei-me da porta. Li as placas ali colocadas em 1940, e avancei por debaixo daqueles arcos.

Entrei na praça de D. Afonso III e fui perto do pórtico em frente, do lado esquerdo. Analizei-o. Confrontei-o com outros que a memória me evocou. Observei a descrição provocante com que o artista as-

(Continua na 3.ª página)

Elogio teatral

O "Prémio Nobel" no Teatro António Pinheiro

Continuação da 1.ª página

do Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros — pouco diremos, visto que a grande imprensa já nesse sentido, se manifestou e com o maior relêvo. Torna-se no entanto, oportuno afirmar a nossa concordância com o que o sr. Dr. João Gaspar Simões esclareceu em *Antologias Universas* — «Teatro de Oscar Wilde», ao prefaciá-lo um livro, do inglês, daquele grande escritor teatral, traduzido por Januário Leite: *Numa peça pode haver estética e não haver doutrinação. Por outras palavras: pode tudo estar, literariamente, escrito com maravilha e fulguração. Nesta peça, que está, realmente, bem escrita, há lógica de pensamento e as ideias são concordantes. O conflito é humano — o seu desfecho lógico e emocionante. E falar dos artistas Amadores? Por definição, amador é aquele que ama. Todos eles amam o Teatro mas eles amaram, muito mais, a tarefa a que se entregaram, totalmente, sem a preocupação mesquinha de descender dos pontos elevados da sua vida social e virem dar ao povo e aos pobres o seu óbulo, numa compreensão humana nimbada da maior formosura. Esta a grande lição que os amadores de Faro deram. O público tavirense bem a compreendeu e, o que é raro, ovacionou-os em cena aberta e, no final, de pé, aplaudiu-os freneticamente.*

* * *

Todos cumpriram com muito brilhantismo e dignidade, mas seja-nos permitido que consideremos muito grandes João Pires e Dr. Campos Correa. O médico e o padre.

É realmente à volta destes dois personagens que o conflito da peça se desenrola. Um a defender-se de uma situação imerecida. Outro a encaminhá-lo e levá-lo a deixar a luta que consigo trava e ficar tranquilo, embora o saiba decrescente. É essa sublime «confissão» do médico, em pleno 3.º acto, frente a Padre Vicen-

te, que a peça atinge maior altura, arrancando o público do seu embevecimento poético e arrancando-lhe, também, as mais puras lágrimas.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Tavares de Castro é uma artista grande, principalmente naquele papel de «une blonde française». Domina a cena e todos. Nos papeis em que se desdobra também vai bem.

A cena do tribunal decorre com a maior dignidade. Juiz-Presidente Valêncio Bexiga, acertado e dizendo bem. Os srs. Drs. Galvão e Armando Cassiano ouvindo como era preciso. Em cena é muito difícil ouvir. A atitude é que manda. Na acusação o Dr. Rocheta Cassiano teve a sua coroa de glória no Teatro António Pinheiro. O Dr. Carlos Picoito foi um grande «advogado» de defesa (que ele nos permita que tenhamos posto a palavra advogado entre aspas...).

Jaime Pires e Féria Pavão, dois amadores de gema, nossos queridos amigos, são os artistas de sempre. Naturalidade, boa dicção e um saber de experiências feito. Completam o elenco as meninas Maria Sales, Margarida Cruz, Joselda Fontes e Odete Guerreiro, e os srs. Eduardo Pires, Justino Reis, Afonso Domingues, Aurélio Madeira, Quelhas da Silva e Carlos Soares. Ensaçou mestre Sales Ribeiro, com a proficiência que de ante-mão era conhecida. Está, também, de parabéns. Foi ponto sr. Luís da Cunha, contra-regra Emílio Santos, e o distinto artista algarvio Paulo Emílio executou, expressamente para esta peça, os cenários. Montagem de Virgílio Guerreiro, com assistência técnica de Helder Martins.

Sebastião Leiria apresentou o grupo com toda a força do talento que bem lhe conhecemos. Palavras sóbrias, inteligentes e a enaltecer um grupo de amadores que não é fácil voltar a reunir. — O melhor que temos visto em teatro de amadores!...

Vitor Castella

Dia do Escuteiro

Pelo chefe Argentino

A 23 de Abril comemorou-se, no mundo inteiro, o «Dia do Escuteiro».

É o dia de S. Jorge, o campeão da cristandade, cavaleiro heróico, que passou a vida a fazer o bem, a distribuir justiça, perecendo na sua nobre missão. Os Escuteiros elegeram-no seu patrono e por isso, com grandes pompas, comemoram esse dia, reunindo-se, confraternizando, renovando o compromisso de honra que assumiram ao entrar para a grande família a que pertencem.

«Conta a lenda que S. Jorge foi roubado pela fada Caliba, a quem conseguiu vencer pelas suas virtudes».

Libertando-se, libertou também seus companheiros Dinis, Tiago, André, etc, que com ele foram chamados os sete campeões da Cristandade. Abandonando os reinos de Caliba, seguiram juntos por uma larga estrada, até a um ponto onde havia uma encruzilhada com sete caminhos. Separaram-se, cada qual enveredando por um deles.

O caminho de S. Jorge levou-o a terras estrangeiras. Como anotece, foi pedir abrigo numa choupana. Apareceu-lhe um venerando ancião que contou, entre lágrimas, a história de um dragão temível que assolava o país e que só se acalmava devorando uma virgem cada dia. No dia seguinte seria o sacrifício da filha do rei, jovem de divina beleza, a única que ainda sobrevivia ao terrível hóspede.

S. Jorge resolveu combater o dragão, e, por mais que o ancião o tentasse convencer do contrário, mal madrugou, o heróico cavaleiro seguiu para o vale onde habitava o monstro. Este, vendo S. Jorge, saiu rugindo, da sua caverna atirando-se contra o cavaleiro que no seu corcel e com a armadura que lhe dera Caliba, lutou heróicamente, conseguindo matar o dragão».

Certamente nenhum Escuteiro vai hoje acreditar na existência de dragões.

A lenda é sempre um simbolismo. O dragão era o mal, as tentações que S. Jorge, com espírito forte, dominou.

Os Escuteiros encontrarão na sua vida muitos dragões. Escudados na sua Promessa e nas suas Leis, e tendo diante dos seus olhos o exemplo do seu padroeiro, os Escuteiros não-de vencê-los sempre.

Instituto de Assistência Social

D. Francisco Gomes

Balancete da conta de gerência do ano de 1956

RECEITA: — Subsídio do Instituto de Assistência aos Menores, 150.720\$00; Subsídio do Governo Civil de Faro, 48.000\$00; Subsídio da Junta de Província do Algarve, 6.000\$00; Subsídio da Comissão Municipal de Assistência, 12.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur, 300\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Faro, 5.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagos, 500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Olhão, 2.400\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Portimão, 1.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 3.600\$00; Donativos em dinheiro, 52.676\$30; Produto de quotização, 51.861\$20; Produto de festas, espectáculos, 30.310\$10; Legado, 4.000\$00; Juros da Caixa G. D. C. Previdência, 17\$70; Soma, 368.285\$30; Déficit da gerência de 1955, 29.238\$30; Total, 339.047\$00.

DESPESA: — Vencimento do pessoal, 37.920\$00; Aquisições de móveis, 9.588\$50; Conservação de móveis, 662\$50; Conservação de animais, 2.469\$10; Conservação de prédios, 6.952\$40; Conservação de viaturas, 4.301\$40; Impressos e expediente, 2.646\$50; Livros e expediente escolar, 10.629\$80; Correios, Telégrafos e Telefones, 1.122\$80; Transportes, 1.189\$60; Renda de casas, 3.770\$00; Seguro e Previdência, 3.187\$20; Serviços Farmacêuticos, 3.964\$00; Luz, aquecimento, água e limpeza, 14.833\$40; Géneros e Combustível, 232.844\$90; Vestuário e calçado, 44.714\$50; Soma, 380.296\$60; Saldo negativo para a gerência de 1957, 41.749\$60.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

ESTAMPAS Dos Livros...

Continuação da 1.ª página

gada a princípios incommovíveis e, alfim, virtualmente realizados. Também lhe serviu a resistência de Timor, a permanência da França na Nova Caledónia e a independência das Filipinas. Tudo isto, que parece pouco, somava o formidável ariete de avanço e indomável domínio solene do Japão. Depois de tão rápido avanço, quem convenceria os soldados e os marinheiros do «Branzai», que o Sol Nascente começava a declinar? Foi preciso a acção conjunta de toda a gente empenhada em reconquistar a paz e a tranquilidade. Que esse esforço não foi uma vã formalidade, comprova-se agora mesmo, ante a tenacidade com que a paz defendida por todos aqueles que contribuíram para a sua manutenção a Extremo Oriente. Tudo se faz menos atingir o edifício do Tribunal para a Paz na Haya. E, assim, eis que nos encontramos, de novo, neste rápido peregrinar, ante a necessidade fictícia e potente de uma estavel no instavel mundo de preconceitos que nos rodeia mas em que uma coisa permanece: o respeito por direitos a tranquilidade a casto obtida e por todos desejada. A paz, embora brotada de uma ficção, converteu-se numa objectiva realidade.

Firmeza Inquebrantável E, deste modo, podemos encurtar em muitos milhares de milhas, o percurso, quer marítimo, quer aéreo, das moto-naves e das aéro-naves. Apegados ás premissas de indiscutíveis predicados, todos desejam manter, acima de tudo e através de tudo, a estabilidade do seu mundo. É a coerente firmeza dos fortes. E, nela, o desejo de envolver os seus associados, os seus companheiros de comunidades e constelações de interesses, num só braço, firme, vital, coerente, redentor e renascente. Nem só de obras de arte vive o engenho humano mas também de esforços prodigiosos de continuidade e pericia, de harmonia entre as classes e os seus diversos extractos sociais e nacionais. Daí, que tudo derive e, depois de um movimento de rápida extensão periférica, tudo reverta, outra vez, à margem essencial do núcleo homogéneo e central das indispensáveis e vitais instituições.

À lei do acaso, tão raramente cumprida em biologia, podemos opor um seu contraste: a lei das causas concretas e puras, de modo insofismável de-

Fui pago para matar

Com uma capa muito sugestiva e curiosa, a Livraria Romano Torres acaba de apresentar o vol. 98.º da sua colecção «Grandes Mistérios» constituído pela versão portuguesa de um original de Jeremy York.

Trata-se de um romance policial de categoria que se lê com agrado e interesse da primeira à última página com crescente emoção e que termina com um epílogo a um tempo imprevisível e lógico.

A indicação dos nomes de alguns dos capítulos diz-nos daquele agrado, interesse e emoção a que aludimos. Ela-la: O crime, O detective, O terror, O Idílio, Radiotelefone, Isabel acorda, O caçador da fortuna.

Crime no Fundo do Mar

Assim se intitula o n.º 97 da colecção da Romano Torres «Grandes Mistérios», e das quais fazem parte algumas das obras primas da literatura policial em criteriosas versões portuguesas.

Trata-se de uma tradução de Dora de um original de Thomas Muir e cujos capítulos só pelo seu nome nos dizem exuberantemente do interesse que encerram como por exemplo, «Uma mulher como há poucas», «Confidência», «O segredo de Marilyn», «Luta no fundo do mar», «A carta», «A triste realidade».

Agradecemos a João Romano Torres a oportunidade de termos lido um dos melhores romances do género com que temos contactado e aguardamos com interesse «Fui pago para matar», o n.º 98 a sair brevemente.

Vende-se

Podas de batata-doce, qualquer quantidade. Dirigir a Rodrigues Duarte «o Fareense», Campina, Luz de Tavira.

Vende-se

Uma casa na Rua dos Fumeiros de Diante, n.º 7 e 9, com seis compartimentos e quintal.

Tratar com João Revez, Rua Sá de Miranda — Loulé.

finidas desde os primeiros tempos da Humanidade. Nesse impulso primitivo, do que vai da caverna à idade dos primeiros contactos, entre homens ou seres a eles semelhantes, esses humanos artesãos de efectivos princípios necessitam mais que de outras coisas, do gás e do líquido, do que se bebe e do que alimenta, do que se torne insofismável lei de vida e inultrapassável direito a essa mesma vida.

No primeiro lugar de tudo, o desejo de perdurar através de todos os que se tornem credores do nosso afecto e do nosso desejo de ser na lealdade e na mutualidade dos interesses.

Vivaldo Américo dos Reis

Comunica a todas as senhoras e meninas que em 15 do corrente abriu o seu salão de cabeleireiro na Luz de Tavira — frente à estrada da estação — onde executa todos os trabalhos concernentes à sua arte, com uma moderna aparelhagem. Emprega cremes e óleos dos mais especializados.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

O "Escondidinho" Vida Católica

Continuação da 1.ª página

sinalou a data da sua construção e seguiu pela rua fora em busca do Castelo.

Num pequeno largo uma sentinela.

E o meu espírito se alvo-rou.

Que lutas, que padecimentos, que torturas em tempos idos, naquele mesmo recinto ou perto, não se terão verificado!

Bem haja a sentinela!

Na singelosa do seu sacrificio, achei motivo para Cristãmente rezar por todos aqueles que com ideal alevantado, aquela alcáçova trilharam e generosamente ofereceram à Pátria, pelos tempos fora, os seus sacrificios e sofrimentos.

Mas logo o desgosto me assaliou.

Frente à sentinela, só encontrei mal aproveitados, rese-tes de antigas construções qu-foram talvez paços de senhoras grandes, habitações de poderosos da terra, e onde hoje só se encontram auto defendidas a dor, a pobreza e a miséria.

Introduzi-me a medo, um pouco abusivamente, por quintalões, e arcos e pedi mesmo licença para ver por dentro aquelas hoje autênticas mansardas.

Chorei, pois o caso é para isso.

A que abandono votamos nós algarvios os restos preciosos da cidade donde proveio a nossa actual capital.

Que sacrilégios ali nos verdadeiros lugares santos da antiga cidade não se têm cometido!

Se Afonso de Castela, o Sabio, hoje ali voltasse, decerto que choraria também. A sua lira não se tangeria. E a Virgem havia de invocar para que fizesse novo milagre.

O milagre de abrir os olhos e as mentes dos algarvios dos nossos dias, para que o seu sacrilégio, só comparável aos dos mouros que daquelas mesmas muralhas lançaram à água a imagem da Virgem.

Quando chegará a hora em que no Algarve se votará verdadeira atenção aos valores culturais, e mormente aos históricos da nossa terra.

Como seria bonito, instrutivo e útil, por exemplo, que a parte antiga da cidade de Santa Maria do Ocidente, fosse restaurada.

Que se não deixasse desmantelar mais as suas muralhas, ou junto delas erguerem-se quaisquer construções.

Que, em vez do lixo, entulho e porcaria que as rodeiam, se vissem lindos jardins e canteiros de flores.

Só assim daríamos prova e pública demonstração de que somos civilizados e cultos.

Aqui fica o presente reparo e o voto de que algo se faça desde já.

As solenidades da Páscoa, nesta vetusta e nobre cidade, foram demasiadamente presenciadas para necessitarem de informações. Os presos da Cadeia Civil de Tavira também tiveram a sua Páscoa. Foi na segunda-feira às 9 horas. Estavam quase todos os reclusos, muitas pessoas de fora, entre as quais algumas senhoras dedicadas e amigas de fazer bem, que angariaram tudo o preciso para o magnífico pequeno almoço que com todo o carinho lhes foi servido. É que quando pensamos nos nossos semelhantes amamos a Deus.

A propósito da Cadeia, continuo com a ladainha do costume. Precisamos de um par de sapatos do n.º 36 e outros do n.º 44 e ainda de quem ofereça umas sandálias ou alpercatas ao Armandinho. Temos cá três pares de sapatos, mas são de outras medidas. Ora o 36 é número muito vulgar. Veja lá se tem em sua casa e mande para quem precisa mais. Espero além disso que alguém ofereça pares de calças para 2 homens muito grandes que lá estão. Não se esqueçam disso! Nem dos livros e revistas! Assim é que é.

No Hospital foi comovedor. Era a quarta-feira da Páscoa. Na véspera, a grande parte dos doentes e dos saos que trabalham no hospital, se confessaram. Eram 9 horas. Os srs. da Direcção concordaram muito amavelmente. Muitos fiéis foram assistir. É mesmo raro que à semana vá tanta gente à Santa Missa. Os doentes que puderam levantar-se vieram assistir à igreja do hospital. Todos os que lá cuidam dos doentes, estavam também. No fim fomos levar o Santíssimo àqueles a quem o estado de saúde não permitiu levantar-se. Dezenas de pessoas acompanharam à enfermaria o divino hóspede ressuscitado. Senti-me feliz com isso e fiquei a fazer votos por que isso se repita todos os meses.

Está em campo a excursão da Volta a Portugal, organizada pelos Escuteiros Católicos desta cidade. É um passeio magnífico e tão barato, que não terá brevemente oportunidade como esta. Inscreva-se o mais breve possível. Passear sabe sempre. E mais quando bem acompanhados.

Ginásio Clube de Tavira

No próximo sábado, dia 4 de Maio, com um grandioso baile abrilhantado pela orquestra «Euterpe», o Ginásio Clube de Tavira inaugura o seu salão de festas.

Vende-se ESTRUME
Dirigir a Francisco Entrudo Júnior — TAVIRA.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José dos Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus, Mle. Maria Amélia da Silva Martins e menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — D. Germana Correia Neves Brás.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fê Henrique Lagoas Albino e srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma e sr. José da Silva Domingues.

Em 2 — D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, D. Maria da Graça da Costa Bento e sr. Leonel Atanásio da Cruz Silva.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, menina Analdina Gertrudes Tomás, menina Maria Helena da Cunha Rosário e srs. José da Cruz Pires Laranjo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mônica Araújo, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes D. Blantina Correia Gaspar, menina Dúnia Rosale Entrudo Viegas e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, onde veio passar as férias da Páscoa, o nosso conterrâneo e prezado amigo, sr. Dr. Pedro Neto Pacheco Mil-Homens, M.º Juiz Corregedor de um dos Circuitos Judiciais da Capital.

Com sua esposa regressou de Lisboa, onde esteve passando uma temporada, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

Com sua família esteve nesta cidade passando as férias da Páscoa o sr. professor Eng.º Hercúlio de Carvalho, residente em Lisboa.

Com sua família encontra-se nesta cidade o sr. João Mendonça Vargues, abastado proprietário e nosso prezado assinante residente em Marrocos.

De visita a seus tios, onde veio passar a Páscoa, esteve nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Domingues Ramalho residente em Reguengos de Monsaroz.

Com sua esposa regressou de Lisboa, onde foi passar a Páscoa o nosso assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Gualdina do Espirito Santo Lima Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira, nossa assinante em Lisboa.

A propósito de um encontro de futebol

Não se trata de um encontro entre grandes clubes, mas muito simplesmente do desafio que a Aviação e o Exército recentemente disputaram, espectáculo que teve a presidência Sua Excelência o Ministro da Defesa. Ao encontro das duas turmas representativas assistiram também Suas Excelências os Subsecretários do Exército e da Aeronáutica e outras autoridades militares.

Para além do resultado do prelho, (vitória da Aviação por 1-0 e conquista da Taça «Defesa Nacional»), importa salientar o cuidado cada vez maior na preparação física dos rapazes que envergam a farda gloriosa das nossas Forças Armadas.

Querem-se nos quadros da Defesa Nacional jovens saos e escoreitos, capazes de grandes esforços e de se apresentarem com inexcedível correcção na vida social, inspiradores daquela admiração que, a um tempo, um porte garboso e uma elegância de maneiras podem proporcionar.

O campo do desporto é um dos grandes locais para se conseguir este objectivo. A testemunhá-lo temos desde já a magnífica confraternização que se seguiu entre os adversários a que nos estamos a referir. Sem dúvida alguma, estes rapazes que se bateram para ganhar uma competição desportiva ficaram amigos para sempre, também devido à comunhão das suas responsabilidades para com a Pátria.

A Aviação Militar Portuguesa tem dedicado particular atenção ao desenvolvimento físico dos mancebos que envergam o seu nobilíssimo uniforme. Para que essa atenção seja cada vez maior e mais eficiente foi criada na Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução uma secção que tratará de todos os assuntos respeitantes à orientação e inspecção

Agrdecimento

A família de Ana Joaquina Trindade, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, e bem assim manifestar o seu reconhecimento a todos que, de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de Rosa Soares Palmeira vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todas aquelas que, directas ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Bom Prédio no centro da Cidade

Vende-se, em Tavira, na Rua Borda d'Água da Asseca, n.º 14, com saída para a antiga Rua Francisco Ferrer. 1.º Andar com 10 divisões, bons baixos, quintal, varanda e garagem.

Tratar com Evaristo Vasconcelos, Rua Passos Manuel, 57 2.º Esq.º em Lisboa.

da educação física e desportos e organização e execução dos campeonatos desportivos na Força Aérea.

Mais um beneficio notável de que passarão, portanto, a usufruir no futuro todos aqueles rapazes de mais de 17 e menos de 21 anos que se dirijam ao Centro de Recrutamento n.º 1 — Av. António Augusto de Aguiar, 5 em Lisboa, com o objectivo de servirem na Força Aérea, a própria Nação que neles confia.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus e Helolsa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Fotografar não sai caro!!!

É GRÁTIS!

A revelação dos rolos fotográficos nos Estúdios Alves Pinto

As cópias são também muito mais baratas, como pode verificar.

4x6 — Nas outras casas custam	\$70	Na minha casa	\$50
6x6 — Nas outras casas custam	\$90	Na minha casa	\$70
6x9 — Nas outras casas custam	\$100	Na minha casa	\$80
6x11 — Nas outras casas custam	\$130	Na minha casa	\$100
Postais — Nas outras casas custam	\$400	Na minha casa	\$300

Por cada rolo comprado na minha casa, ofereço-lhe 1 POSTAL e ao fim de 6 rolos, 3 postais e 1 ampliação 18x24

Os rolos enviam-se no mesmo dia

Experimente enviar hoje mesmo um rolo pelo correio, e terá a confirmação do que afirmo

Estúdios ALVES PINTO

Rua Pascoal de Melo, 1-r/c

LISBOA

Terrenos - Prédios

Temos bons terrenos em zonas centrais de Lisboa e arredores, para prédios de rendimento e moradias, encarregando-nos também da venda de propriedades de boa construção e em zonas de absoluta garantia de rendimento e, assim, podemos, sem compromisso, mostrar os melhores prédios de Lisboa e arredores, isentos de contribuição por 6 anos e boas facilidades de pagamento.

Avenida de Roma, 74-1.º Esq.º.

LISBOA

REUNIUI-SE em Lisboa a 30.ª Sessão do Instituto Internacional de Civilizações diferentes, tendo na reunião inaugural realizada na sala das sessões da Câmara Corporativa, sido lida uma mensagem do Presidente do Conselho, e sido proferido um discurso pelo Ministro da Presidência nos quais se salientavam os objectivos apolíticos do I. N. C. I. D. I., e quanto Portugal tem feito no Mundo pela convivência de raças e civilizações diferentes.

Assim Salazar na sua Mensagem, afirma que os 500 anos de experiência de Portugal podem de alguma forma elucidar um problema que condiciona hoje os destinos da humanidade. Os nossos contactos com outras raças e culturas, umas vezes de curta duração, outras mantidas no decurso dos séculos, umas vezes com populações de baixo nível cultural, outras com povos já senhores de uma cultura diferente mas relativamente elevada, foram sempre caracterizados por uma quase excepcional conquista militar para o domínio político, tendo desempenhado o papel principal a convivência dos povos, a difusão da fé cristã e a compreensão humana. Assim se criou um ambiente no qual nem as raças nem as culturas tiveram de defrontar-se hostilmente ou defender-se para coexistir, verificando-se mesmo a integração num tipo diferenciado.

Dessa forma o Brasil é um exemplo de um povo de unidade multiracial e paz étnica, pois todos os seus habitantes acabaram por perder toda a diferença racial, e os privilégios ou obrigações diferenciadas. Na Índia formou-se desde o começo uma sociedade mista, com a total ocidentalização dos que ingressaram no Cristianismo. Em África embora ainda se esteja longe de observar uma sociedade plenamente evoluída, pode verificar-se já a ausência de barreiras à ascensão ou compreensão dos grupos étnicos, e uma associação pacífica na ideia superior da unidade nacional portuguesa. Podem ainda encontrar-se marcas desta política de coexistência em territórios que deixaram de nos pertencer como Malaca, Indonésia e Daomé.

O Professor Marcelo Caetano disse que o pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais pode sem esforço ser considerado o problema central de entre quantos formam o natural elenco das questões a versar num Instituto Internacional de Civilizações Diferentes. Disse ainda que os Portugueses possuem uma larga experiência de contactos com outros povos e segundo alguns sociólogos têm mesmo uma especial facilidade de adaptação aos meios tropicais e de convivência com as gentes que aí habitam. Aqui mesmo, no território metropolitano, adquirimos experiência nos contactos de povos e culturas. Talvez por isso, os Portugueses do Século XV, quando se lançaram na expansão, o encontro de outros povos e culturas não lhe causou surpresa, nem escândalo. A colonização do Brasil constituiu justamente uma das mais vastas e interessantes experiências de aculturação realizadas no mundo moderno. A necessidade de mão-de-obra, em estado menos primitivo que a dos indígenas, levou os colonizadores a fazer apelo aos africanos, pelo que a cultura indígena sofreu assim o duplo contacto da cultura europeia e da africana, e foi graças à interpenetração de todas que se geraram as novas formas de vida tropical brasileira. Foi graças à adaptação ao meio aprendida com os nativos que os Portugueses conseguiram infiltrar-se e penetrar em tantas regiões tropicais, onde praticamente foram os únicos europeus a promover nas selvas africanas e americanas a transformação do estado selvagem num mais ou menos civilizado. Assim, o Português tem sido através da História um vector de fluências entre

pelo Dr. Coelho do Vale



Pela Provincia

Luz de Tavira

No passado dia 15 do corrente faleceu nesta localidade o sr. António Gonçalves Páscoa, de 85 anos de idade, trabalhador, natural de Cacela. Deixa viúva a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Ramos, era pai do sr. António Ramos Páscoa e da sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Páscoa, avó das sr.ªs D. Maria João dos Santos Páscoa, D. Maria Francisca dos Santos Páscoa, D. Maria Luçete dos Santos Páscoa e do sr. António Julião dos Santos Páscoa.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Fuseta

Para remir o seu pecado, uma octogenária entregou a uma sua vizinha um pão que há 34 anos lhe havia furtado. — No lugar dos Murtais, a poucos quilómetros desta povoação, registámos há dias um facto que bem merece que dele nos ocupemos.

Sem alargarmos o âmbito das circunstâncias que o caracterizam, — pois que não pretendemos traçá-lo nas suas linhas gerais — limitar-nos-emos a deixar aqui bem expresso o simpático gesto duma octogenária que, para remir a sua culpa — diz ela na sua linguagem singela — foi entregar a uma sua vizinha um pão que há 34 anos lhe havia furtado. E acrescenta ante a sua consciência que não queria passar à eternidade sem resgatar o seu acto, de que se confessava arrependida. — C.

Vendem-se

Um escalor, 2 motores Johnson 5 HP, cavalete e tanque para trabalhar os motores em água doce.

Informações na Tabacaria Centeno — Tavira.

povos e culturas, não se recusando a aceitar também a experiência alheia. Pensam, ainda, os Portugueses que deixar as populações primitivas ou os grupos marginais entregues a si próprios não é o método que mais convém às sociedades indígenas e à humanidade. Por isso, o dever de políticos estudiosos e homens de boa vontade é estudarem as diferenças raciais e culturais para as conhecer e compreender, e para considerar as condições em que podem coexistir as várias raças e culturas das sociedades plurais de modo que os homens vivam pacificamente, harmoniosamente e progredam.

Este Instituto é uma velha e reputada instituição que se dedica aos estudos dos problemas de Além-Mar, e se reúne agora num muito mais velho país que desde há mais de 500 anos, se pode dizer não tem maiores preocupações do que o progresso das suas províncias ultramarinas no quadro da Nação Portuguesa, e da colaboração internacional, motivos por que esta reunião encontrou o melhor acolhimento da parte do Governo do Estado Corporativo Português.

Eduardo Rafael

Pinto Júnior

Muito embora soubéssimos do seu precário estado de saúde, todavia fomos surpreendidos, no passado dia 20, com a infausta notícia do falecimento do nosso velho e querido amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, que já há dias se encontrava na capital, onde fora procurar alívio para o seu sofrimento.

Com a sua morte desaparece do nosso convívio um espírito bem formado, um exemplar chefe de família e um industrial de grande visão.

Desempenhou alguns cargos, tais como o de director da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, vereador da Câmara de Tavira e gerente da importante fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco, desta cidade, a cuja actividade deu grande impulso. Dotado de um extraordinário dinamismo, quando mais novo e no gozo de boa saúde, ampliou bastante a acção da sua firma, criando-lhe novas secções.

O sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, que contava 63 anos de idade, era natural de Loulé, embora fortes laços de família e de amizade o prendessem a Tavira, onde viveu durante muitos anos e possuía os seus haveres.

Não é sem uma lágrima de saudade que o viram partir para sempre todos aqueles que serviram sob as suas ordens ou com ele mais directamente privaram.

Deixa viúva a sr.ª D. Judite Pacheco Pinto e era pai dos nossos prezados amigos srs. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, actual gerente da firma J. A. Pacheco, e 1.º Tenente da Marinha Carlos Pacheco Pinto, Comandante da Azevia, sogro das sr.ªs D. Maria da Natividade Pacheco Pinto e D. Margarita Lanz Pinto, e irmão dos srs, Raul Pinto, gerente do B. N. U. em Loulé, e Octávio Pinto, funcionário do Banco de Portugal.

Os seus restos mortais foram transportados de Lisboa, num autocarro funerário, no passado dia 22, para Santa Catarina, onde se realizou o funeral cerca das 18 horas para o Cemitério local.

Grande número de pessoas de diversas classes sociais se incorporaram no préstito fúnebre, sendo a urna depositada no jazigo de família.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pêsames.



Pela Cidade

Clube Recreativo Tavirense — Para comemoração do 37.º aniversário da sua fundação, realiza-se no próximo dia 30 do corrente, uma interessante festa no Teatro António Pinheiro, desta cidade, que constará de sessão solene e baile abrilhantado pela orquestra Blue Star Melody, de Setúbal.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, *Quando o mar galgou a terra*, com Mariana Vilar e Curado Ribeiro. Na paisagem inegalável da terra açoreana surge um conflito de rara intensidade dramática.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, o primeiro filme português inteiramente filmado em África, *Chikwempe (Sortilégio africano)* com Leonor Maia (Tatão).

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Anuncial no «Povo Algarvio»

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Recenseamento Eleitoral

AVISO

Alfredo Augusto Baptista Peres, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira, torna público, nos termos do art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio p. f. se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1957, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até ao dia 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Tavira, 24 de Abril de 1957

O Chefe da Secretaria,

a) Alfredo Augusto Baptista Peres

O segredo das abelhas

ao serviço da humanidade

O sucesso do APISÉRUM (única solução pura de Geleia Real estabilizada) afirma-se dia a dia pelos bons resultados conseguidos por quantos têm tomado o

APISÉRUM

de Belvefer

APISÉRUM é um superalimento natural que restitui aos cansados pelo excesso de trabalho novas energias, mais capacidade, melhor disposição, mais vigor e um sono tranquilo

Só quem tem tomado APISÉRUM pode sentir os efeitos maravilhosos deste poderoso revitalizante natural.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura ao representante exclusivo para Portugal continental, insular e ultramarino

Fernando de Oliveira & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA